



ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NO RURAL: A EXPERIÊNCIA DO LABORATÓRIO DE ESTUDOS AGRÁRIOS E AMBIENTAIS – LEAA

Renata Menasche
Giancarla Salamoni

Apresentação

Criado em 2001 como projeto de extensão permanente, na perspectiva de ancorar atividades de ensino, pesquisa e extensão, atualmente o Laboratório de Estudos Agrários e Ambientais – LEAA é constituído por uma equipe de professoras/es-pesquisadoras/es¹ e estudantes – bolsistas e não bolsistas –, de graduação e de pós-graduação, especialmente dos cursos de Geografia e de Antropologia da Universidade Federal de Pelotas. A principal marca da produção acadêmico-científica do grupo envolvido neste projeto está em sua associação a temáticas pertinentes ao mundo rural.

O LEAA ocupa um espaço físico-institucional junto ao Instituto de Ciências Humanas da UFPel, colocando-se, no escopo de seus projetos e ações, como mediador na interlocução com outras instituições – acadêmicas e não acadêmicas – e com a sociedade. Essa mediação se materializa em atividades de ensino, voltadas ao aprendizado extracurricular de discentes – é assim que, no processo recente de curricularização da extensão na UFPel, o LEAA integra ações dos cursos de Geografia e de Antropologia –; de projetos de pesquisa, que possibilitam a participação de docentes e discentes de graduação e de pós-graduação na prática da pesquisa acadêmica; bem como em ações de extensão, que objetivam a integração com a comunidade, a partir do diálogo entre seus saberes e experiência e os produtos resultantes da criação cultural e da pesquisa científica geradas na instituição.

Além disso, também no sentido da ampla disponibilização da produção acadêmico-científica nas temáticas a que se dedica, o LEAA se propõe à organização, sistematização e arquivamento de monografias, dissertações, teses, livros, periódicos e outros materiais bibliográficos, estabelecendo-se como fonte e espaço de consulta para interessados/as nos estudos rurais. Esse serviço, bem como a

¹ O projeto é coordenado pelas professoras Giancarla Salamoni e Renata Menasche (coordenadora-adjunta), tendo por colaboradora a professora Maria Regina Caetano Costa e colaborador o professor Adão José Vital da Costa.

divulgação de informações referentes aos projetos e ações realizados no âmbito do LEAA, é potencializado com a criação, em 2007, de uma plataforma digital no formato de website, também registrado como projeto de extensão permanente, que pode ser visitado no endereço eletrônico <http://wp.ufpel.edu.br/leaa>.

As origens do projeto

A primeira ação de extensão desenvolvida pelo LEAA foi referente à consultoria e assessoria externa no projeto de Extensão “Museu Etnográfico da Colônia Maciel”, coordenado pelo professor Fabio Vergara Cerqueira, do Departamento de História da UFPel. O Museu Etnográfico da Colônia Maciel está localizado na Vila Maciel, 8º distrito do município de Pelotas, há aproximadamente 45 quilômetros de seu centro urbano, no trajeto que segue através da rodovia BR 392 em direção ao município de Canguçu. A ideia de criação do Museu surgiu entre os anos de 2000 e 2002, a partir de um projeto de pesquisa então desenvolvido no âmbito do Laboratório de Ensino e Pesquisa em Antropologia e Arqueologia da Universidade Federal de Pelotas – LEPAARQ. Esse projeto teve por objetivo a investigação da trajetória da imigração italiana em Pelotas, sendo que a escolha da Colônia Maciel como núcleo central da pesquisa se pautou por dois critérios: é a colônia com mais significativa presença italiana na região; apesar ter sido implantada pelo governo imperial, jamais foi reconhecida como tal, motivo de forte descontentamento local.

A partir do contato inicial – propiciado pelo projeto de pesquisa – com a comunidade rural da Colônia Maciel, composta predominantemente por descendentes de imigrantes italianos, foi possível identificar a intenção de constituir um espaço destinado à preservação da memória de seus antepassados. A partir desta ideia com o suporte técnico aportado pela Universidade, foi possível viabilizar a implantação do Museu Etnográfico da Colônia Maciel.

No ano de 2004, um projeto de criação do Museu foi apresentado à Assembleia do COREDE-Sul, para votação na Consulta Popular do Estado do Rio Grande do Sul. O projeto foi aprovado, tendo sido um dos mais bem votados. Nesse processo, a Prefeitura Municipal de Pelotas realizou a cedência do prédio que, a partir de 2005, acolheria o Museu. O prédio histórico da antiga Escola Garibaldi fora construído em 1928, para abrigar a primeira escola da Colônia Maciel. Foi assim que o Museu Etnográfico da Colônia Maciel pode ser oficialmente inaugurado em junho de 2006, mantendo-se funcionando, desde então, através de parceria entre a Prefeitura Municipal de Pelotas – a partir da participação da Escola Municipal de Ensino Fundamental Garibaldi, da Secretaria Municipal de Educação e da Secretaria Municipal de Cultura –, a Universidade Federal de Pelotas – representada pela Pró-reitoria de Extensão e Cultura, pelo Gabinete do Reitor e pelo LEAA – e o Instituto de Memória e Patrimônio.

A cooperação interinstitucional, por um lado, e a intensificação da relação com a comunidade da Colônia Maciel e com sua paróquia Sant’Anna, organização local da Igreja Católica, possibilitando um círculo positivo de colaboração, viabilizou a proposição, em 2004, do projeto de extensão de educação ambiental relacionada à gestão do lixo na Colônia Maciel, conduzido pelo LEAA em parceria com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, o IFSul Pelotas².

O projeto denominado Educação Ambiental e Gestão do Lixo no Espaço Rural (EAGLER) foi financiado pelo Fundo Municipal do Meio Ambiente, da Prefeitura

² Representado pelos professores Ana Paula de Araujo e Ricardo Costa.

Municipal de Pelotas. Foram então realizadas diversas atividades educativas junto à comunidade – oficinas de reciclagem de garrafas pet, oficinas de papel machê, curso de educação ambiental, curso de compostagem de resíduos orgânicos, entre outras –, envolvendo pais, alunos e professores da Escola Municipal Garibaldi (Fig. 1). Essa ação extensionista resultou na elaboração de material gráfico e didático, utilizado em outras intervenções em escolas rurais do município, constituindo-se em material educativo itinerante. A interface com a temática ambiental integra a concepção museológica incluída no projeto, segundo a qual o patrimônio cultural, material e imaterial, não pode ser tratado de forma dissociada do patrimônio natural. Esse projeto ambiental foi concluído em dezembro de 2008, tendo tido sua prestação de contas aprovada pelo Conselho Municipal do Meio Ambiente.



Figura 1 – Atividades de educação ambiental na Escola Municipal Garibaldi, Colônia Maciel, Pelotas/RS.

Fonte: Acervo LEAA.

Conectando ensino, pesquisa e extensão

Trilhar os caminhos da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão é tarefa que desafia a “reformar o pensamento”, tal como propõe Carvalho, ao apresentar a obra *A cabeça bem-feita*, de Edgar Morin (2014), sinalizando ações a serem perseguidas:

O que a reforma do pensamento pretende é educar educadores de modo mais sistêmico, isto é, gerar intelectuais polivalentes, abertos, capazes de refletir sobre a cultura em sentido amplo. Para isso, torna-se urgente encorajar professores de todos os níveis a religarem suas disciplinas, assim como investirem em reformas curriculares que propiciem uma reflexão como meta, pontos de vista que rejuntem natureza e cultura, homem e cosmo, e edifiquem uma aprendizagem cidadã capaz de repor a dignidade da condição humana (CARVALHO apud MORIN, 2014, s.p.).

No ano de 2006, teve início o projeto de extensão intitulado “Mostra Etnográfica do RS: História e Gêneros de Vida”, que, em 2019, realizou sua sexta edição (Fig. 2). O objetivo do projeto é suscitar a reflexão sobre o processo de organização do espaço geográfico, com ênfase na formação territorial sob a perspectiva social, cultural e econômica do Estado do Rio Grande do Sul. Ao abranger diversas dimensões da territorialidade, busca-se oportunizar perceber a espacialidade de distintas sociedades, tomando como ponto de partida a escala regional. Esse projeto vem sendo desenvolvido com a participação de discentes da disciplina Formação Territorial do Rio Grande do Sul, do curso de Geografia da UFPel, na forma de exposição de *banners*, objetos, alimentos, vestuário, material bibliográfico, entre outros.

A Mostra é aberta à visitação e participação da comunidade, com o intuito de promover o encontro entre diversas áreas do conhecimento e o diálogo com a sociedade, reconhecendo a importância das abordagens interdisciplinares na construção dos estudos sobre identidades territoriais.



Figura 2 – Atividades do projeto de extensão Mostra Etnográfica do RS: história e gêneros de vida.

Fonte: Acervo LEAA.

A inserção em redes de pesquisa

O LEAA ancora, desde sua criação, em 2001, o **Grupo de Pesquisa Estudos Agrários e Ambientais**, registrado no diretório dos Grupos do CNPq, que se dedica aos estudos sobre a heterogeneidade dos espaços rurais, buscando apreender, por um lado, a diversidade na organização socioespacial da agricultura familiar e, por outro, as dinâmicas e identidades territoriais.

Esse grupo de pesquisa se articula à Rede de Estudos Agrários – REA, uma rede de pesquisa constituída em 2010 e que hoje reúne grupos de pesquisa no campo da

Geografia, sediados em diferentes instituições públicas do país, a saber: Núcleo de Estudos Agrários (NEA/UNESP), Rio Claro/SP; Núcleo de Estudos e Pesquisa em Geografia Rural (NEPGER/UNIMONTES), Montes Claros/MG; Grupo de Estudos Regionais e Socioespaciais (GERES/UNIFAL), Alfenas/MG; e o Grupo de Estudos e Pesquisa Sobre Alimentos e Manifestações Tradicionais (GRUPAM/UFS), Sergipe/SE.

Tal Rede, que se organiza em encontros anuais e bianuais – foram já realizadas cinco edições –, se agrega a partir de temas comuns, como multifuncionalidade, estratégias de reprodução social e territorial, políticas públicas e desenvolvimento rural, autoconsumo e mercantilização, tendo como objeto de estudo a agricultura familiar e como categoria geográfica de análise a paisagem rural. É assim que tem sido desenvolvido um projeto interinstitucional denominado “Multifuncionalidade na organização do espaço pela agricultura familiar: abordagens comparativas nos estados de MG, RS, SP e SE”, cujos resultados estão sistematizados nos livros *Estudos Agrários: a complexidade do rural contemporâneo* (Editora UNESP/Cultura Acadêmica, 2011); *Agriculturas Familiares: estratégias de reprodução social e territorial* (Editora UFPel, 2014); *Estudos Agrários: o desenvolvimento de pesquisas no rural* (Editora UNIMONTES, 2015); *Faces da Agricultura Familiar na Diversidade do Rural Brasileiro* (Editora Appris, 2016).

O LEAA também abriga, desde 2009, o **Grupo de Estudos e Pesquisas em Alimentação, Consumo e Cultura – GEPAC** (ver: <https://www.ufrgs.br/gepac/>), registrado no diretório dos Grupos do CNPq e dedicado a estudar as tendências da alimentação contemporânea, particularmente no que se refere ao lugar dos alimentos locais, artesanais, tradicionais e aos apelos de ruralidade, naturalidade e saudabilidade nelas presentes (MENASCHE, 2018). Pesquisadoras e estudantes vinculadas/os ao GEPAC participam de algumas redes de pesquisa, a partir das quais se articulam as agendas de pesquisa do Grupo, a saber: Rede de Estudos Rurais (<https://redesrurais.org.br/>), Grupo de Estudos do Consumo (<http://estudosdoconsumo.com/>) e Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (<http://pesquisassan.net.br/>).

Saberes e Sabores da Colônia: restituição da pesquisa como extensão

Entre 2011 e 2017, a equipe multidisciplinar reunida em torno da agenda de pesquisa *Saberes e Sabores da Colônia* percorreu a Serra dos Tapes (Fig. 3), buscando conhecer, especialmente a partir da observação das práticas alimentares, a complexidade existente neste espaço rural e a cultura camponesa compartilhada por famílias rurais de origens diversas.

SERRA DOS TAPES - INSERÇÕES DE PESQUISA

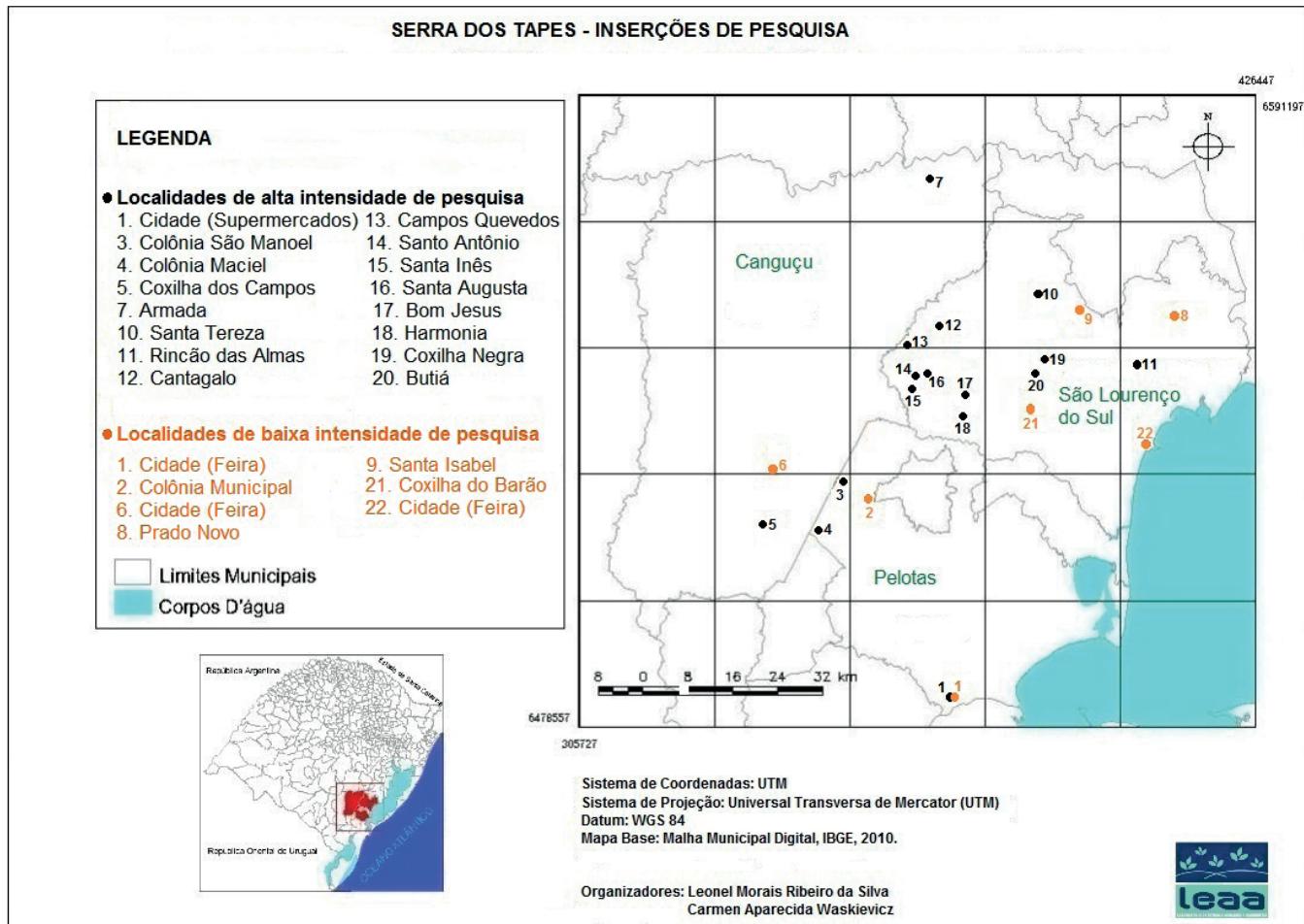


Figura 3 –
Localidades em que foram realizadas inserções de pesquisa no âmbito da agenda de pesquisa *Saberes e sabores da colônia*.

Fonte: Acervo LEAA.

Ao longo do período, foi expressivo o número de estudantes que integraram a equipe que realizou as iniciativas articuladas sob essa agenda de pesquisa. Foram 16 graduandos/as – especialmente dos cursos de Antropologia e Geografia, mas também Cinema, Gastronomia, Letras e Psicologia – e 14 pós-graduandos/as – em Desenvolvimento Rural, Ciências Sociais, Antropologia, Agronomia e Nutrição – que tiveram nas atividades do projeto *Saberes e Saberes da Colônia* oportunidade de interação com famílias rurais interlocutoras da pesquisa, de trabalho em equipe multidisciplinar e de formação em pesquisa.

Receitas herdadas, pratos tradicionais, produtos e ingredientes locais, espécies e variedades nativas, práticas da alimentação cotidianas ou rituais, utensílios e objetos que conformam a cultura material relacionada à produção e consumo de alimentos, mecanismos de sociabilidade em que acontece sua circulação e, ainda, espaços em que se realizam atos associados ao comer foram, no processo de pesquisa, percebidos enquanto elementos que compõem sistemas culinários, cuja diversidade expressa modos de vida e visões de mundo de grupos sociais específicos, marcando pertencimentos e distinções identitárias.

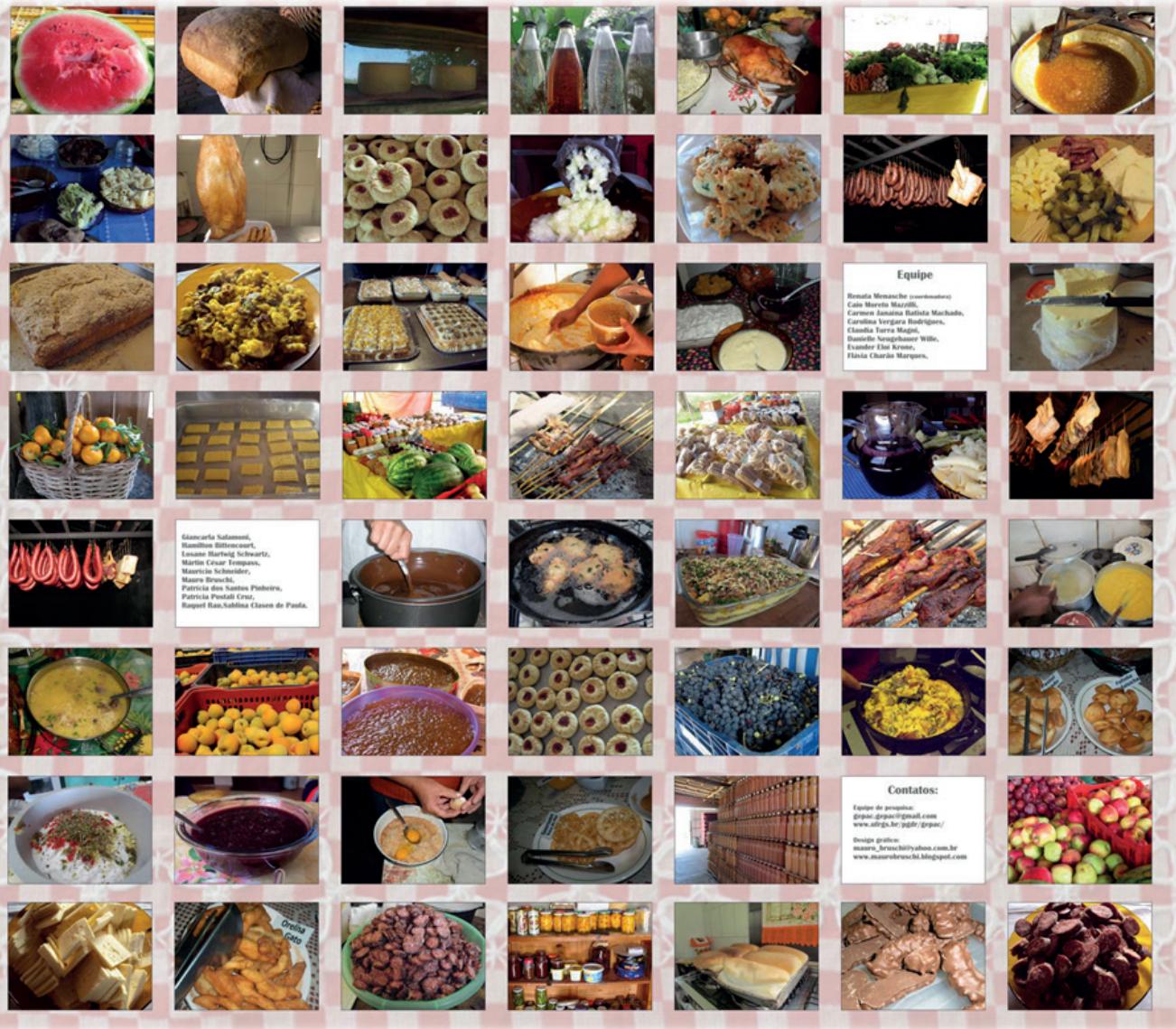


Figura 4 –
Composição de fotografias produzidas ao longo do processo de pesquisa.

Fonte: Acervo
GEPAC.

No trabalho, desenvolvido em parceria com o Laboratório de Ensino, Pesquisa e Produção em Antropologia da Imagem e do Som – LEPPAIS/UFPel, coordenado pela professora Claudia Turra Magni, a produção de imagens foi tomada como constitutiva da pesquisa etnográfica realizada junto a distintos grupos e localidades rurais (ver Fig. 4). Assim, além de resultar em trabalhos de conclusão de curso de graduação, dissertações de mestrado, teses de doutorados, artigos e em um livro (MENASCHE, 2015 – ver Fig. 5)³, esse processo de pesquisa gerou um conjunto de produtos imagéticos⁴.

³ O conjunto desta produção bibliográfica está disponibilizado no site do GEPAC (<https://www.ufro.br/gepac/>).

⁴ O desenvolvimento dos produtos imagéticos aqui referidos deu-se em parceria com o artista plástico Mauro Bruschi.



Figura 5 – Imagem da capa do livro, representativa da identidade visual da agenda *Saberes e Sabores da Colônia*.

Fonte: Acervo GEPAC.

Foram produzidos onze vídeo-documentários, que compõem a *Série Saberes e Sabores da Colônia* (MENASCHE et al., 2015b), listados a seguir:

- Carneação de porco
- Família Camelato, do vinho e do suco
- Festa da Comunidade Católica de São Miguel
- Festa na colônia, festa de Sant’Ana
- Memórias negras sobre alimentação
- Oficinas sobre hábitos alimentares: trocas de saberes
- Pão na Pedra
- Peito de ganso defumado
- Schimia de melancia de porco
- Schmier de melancia de porco
- Terno de Reis

Além de prestarem-se ao registro de saberes e práticas, alguns desses vídeo-documentários foram concebidos como recurso para restituição da pesquisa aos interlocutores/as. A título de exemplo, é o caso do vídeo *Festa na colônia, festa de Sant’Ana*, realizado por Carmen Janaina Machado (2015) – hoje Doutora em Desenvolvimento Rural pela UFRGS – durante o processo de sua pesquisa para o Trabalho de Conclusão no curso de Licenciatura em Geografia. Vejamos, a seguir, como a autora relata a observação das reações de seus interlocutores/as quando, em uma tarde em que se dedicavam aos preparativos de outra festa, também na Colônia Maciel, Pelotas, lhes foi exibida uma primeira versão do vídeo.

Assim que iniciou a primeira projeção, os homens, que estavam de costas para a tela, fazendo a refeição, inclinaram o corpo de forma a assistir ao vídeo no salão. Enquanto isso, do outro lado do balcão, as mulheres, na cozinha, onde realizavam diferentes tarefas, dividiam o olhar entre as panelas e o telão. À medida em que os interlocutores apareciam no filme, os demais homens sorriam e comentavam sobre a desenvoltura daquele que protagonizava a cena. Assim, entre fatias de pão e xícaras de café, conversas, risos e gestos expressivos, eram instigados pelas imagens. Seu Deomar, sentado à ponta da mesa, assistindo ao vídeo em

silêncio, abre um sorriso no momento em que se vê no telão, comentando algo baixinho com o senhor sentado ao seu lado. Elda, que trabalhava no espaço da cozinha, fica atenta ao ver-se nas imagens, parecendo emocionada. Os homens, na maior parte do tempo, assistiram ao vídeo em silêncio, com conversas paralelas em tom baixo. Ao final, todos levantaram e aplaudiram, e Emanuele, que conduz toda narração do filme de forma muito articulada, faz um agradecimento à pesquisadora em nome da comunidade. Quando os homens seguiram para suas tarefas, foi a vez das mulheres tomarem seu café e assistirem à projeção.

Da mesma forma que os homens, as mulheres, sentadas de costas para a tela, se organizaram de forma a assistir ao vídeo e alimentar-se. Ao contrário dos homens, elas falavam alto, dando risada e comentando as participações de quem aparecia no vídeo, gesticulando e apontando para a tela. Uma delas comenta como “a Lourdes aparece bastante”. Esta, ao lado, sorria, assistindo o filme em pé, enquanto repunha os alimentos que faltavam na mesa. Sentou-se somente quando apareceu, com seu esposo, nas imagens do telão. As mulheres comentaram que as imagens não eram de uma única festa. Ao final do vídeo, enquanto algumas retornaram à cozinha, para retomar o trabalho, assistindo de lá, outras permaneceram sentadas, mesmo após terminar a refeição. Elda sorria ao comentar sua fala no vídeo com outras, parecendo avaliar sua performance. (PINHEIRO et al, 2015, p. 28-29)

Nesse, como em outros casos de atividades de restituição da pesquisa no âmbito da agenda *Saberes e Sabores da Colônia*, pode-se observar o potencial do uso da imagem na comunicação com as comunidades estudadas, muito além do alcance da produção escrita.

Foi também produzido um CD-ROM interativo, contendo, além de pequenos textos e clipes dos vídeos antes mencionados, registros fotográficos apresentando paisagens da região estudada; localidades e suas festas; escolas e famílias rurais participantes da pesquisa; cozinhas, comidas e processos de elaboração de produtos alimentares artesanais e tradicionais (saber-fazer); contextos e espaços de consumo desses alimentos (feiras, restaurantes rurais, roteiros turísticos na colônia).

Algumas das receitas coletadas durante o processo de pesquisa foram compiladas em um livreto, que, juntamente com o CD-ROM interativo, compôs o *kit* oferecido às famílias rurais interlocutoras da pesquisa (MENASCHE et al, 2015c). Cabe comentar que o livreto de receitas foi especialmente bem acolhido, trazendo reconhecimento e trocas, na medida em que propiciou a circulação de receitas entre as várias colônias estudadas.

Uma versão ampliada do *kit* (Fig. 6), que incluía um CD-ROM contendo os dez primeiros vídeos produzidos (MENASCHE et al, 2015a), foi destinada a escolas rurais, organizações de agricultores e instituições da região, assim como às redes acadêmicas em que integrantes da equipe de pesquisa estão inseridas.

<p>Bolachinha de polvilho</p> <p>Caderno de receitas da Comunidade Sant'Ana – Colônia Maciel, Pelotas</p> <p>4 ovos 2 copos de açúcar 2 copos de farinha de trigo 500 g de polvilho doce 2 colheres de fermento Royal 1 colher de manteiga 1 copo de banhauma pitada de sal pedacinhos de goiabada para enfeitar</p> <p>Modo de preparo:</p> <p>No recipiente em que é colocada a farinha, adicionar o polvilho e o açúcar. Em outro recipiente, bater os ovos e depois acrescentar à mistura da farinha. Colocar a banha, a manteiga e a pitada de sal e, por fim, o fermento. Amassar até dar o ponto de fazer bolinhas com as mãos. Com o dedo, pressionar sobre a bolinha e, na cavidade criada, colocar um pedacinho de goiabada. Obs: a receita não pode ser "dobrada", tem que amassar uma receita por vez.</p>	<p>Riwalsback</p> <p>Dona Iris Müller – Santa Augusta, São Lourenço do Sul</p> <p>5 batatas (rosa) médias raladas 2 ovos 3 colheres de farinha de trigo tempero verde sal a gosto</p> <p>Modo de preparo:</p> <p>Depois de ralar as batatas, misturar os ovos, o sal e a farinha. Fritar em óleo quente (pouca quantidade de óleo).</p>  <p>Saberes e Sabores da Colônia</p>
------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------



Figura 6 – Imagens de uma das páginas do livreto de receitas, do CD-ROM contendo os vídeo-documentários e do CD-ROM interativo.

Fonte: Acervo GEPAC.

Ainda, entre os produtos imagéticos produzidos encontra-se uma exposição de dez painéis em *banners*, que abordam os principais temas da pesquisa, com pequenos textos, fotografias e, em destaque, uma imagem fotográfica com efeito pictórico (Fig. 7).

O conjunto dos painéis em *banners* foi – e ainda tem sido – exposto em locais públicos nas localidades estudadas, na Universidade e em eventos – como a Feira do Livro e a Semana do Patrimônio – na cidade de Pelotas. E uma versão portátil desses painéis foi confeccionada para uso em palestras e em atividades de restituição da pesquisa (ver Fig. 8).



Figura 7 – Imagens de dois dos painéis produzidos.

Fonte: Acervo GEPAC.



Figura 8 – Mini-painéis utilizados em atividade de restituição da pesquisa em escola rural da região.

Fonte: Acervo GEPAC.

As atividades de restituição da pesquisa em escolas rurais da região foram propostas e realizadas a partir da constatação de que a entrega dos produtos às famílias rurais interlocutoras não se constituía, em muitos casos, especialmente naqueles em que elas não dispunham de equipamentos que possibilitassem visualizá-los, em restituição efetiva da pesquisa. Foi então que passamos a propor às escolas a realização de sessões que reunissem estudantes e professoras/es do turno e para a qual eram convidados/as interlocutores/as da pesquisa moradores/as das proximidades.

Nesses encontros, a equipe apresentava o CD-ROM interativo, convidando estudantes e comunidade em geral a seu uso, dado a escola dispor de um exemplar em sua biblioteca. Também eram exibidos alguns dos vídeo-documentários. Os encontros também se constituíam em ocasião em que era proporcionada aos estudantes a escuta de depoimentos de interlocutores/as da pesquisa presentes, em interação com o material imagético apresentado.

A recepção do material imagético apresentado nessas atividades foi bastante positiva, evidenciando um processo de valorização de saberes e práticas associados à cultura alimentar local. As reações eram permeadas de afetos e memórias, de muitas/os crianças e jovens escutamos contar de sua identificação com algo que era mostrado: “*eu sei fazer, ajudo meu avô*”, “*isso é gostoso!*”, “*minha mãe faz desse jeito*”.

Entendendo, com Gonçalves (2005, p.19), que “os objetos que compõem um patrimônio precisam encontrar ‘ressonância’ junto a seu público”, tomamos o sentido das reações despertadas junto à comunidade diante do material imagético apresentado como componente de uma estratégia possível para salvaguarda de seu patrimônio alimentar. E, buscando contribuir para isso de modo mais efetivo, investimos na conformação de um banco de dados aberto, na forma de sítio da internet, disponível no seguinte sítio: <https://wp.ufpel.edu.br/saberessaboresda-colonia/> (Fig. 9).



Figura 9 – Imagem do sítio da internet *Saberes e Sabores da Colônia*, evidenciando os diferentes tipos de produtos imagéticos disponibilizados.

Fonte: Acervo GEPAC.

Nesse sítio da internet são disponibilizadas a quaisquer pessoas interessadas as produções escritas e imagéticas elaboradas no âmbito da agenda de pesquisa *Saberes e Sabores da Colônia*.

No que diz respeito às imagens, os vídeo-documentários antes comentados estão agora organizados em uma videoteca. Doze ensaios fotográficos foram elaborados (ver Fig. 10) e novas fotos se somaram ao acervo que já havia sido produzido na organização de uma fototeca, sistematizada a partir dos seguintes temas: Caminhos, paragens e paisagens; Lugares de morada, fazeres da terra; Universo da cozinha; Fazeres culinários; Alimentar a cidade, consumir o rural; A universidade em campo. Por último, em “Grafiias”, estão disponibilizadas fotos de panos de parede, cadernos de receitas e desenhos de crianças resultantes de trabalho realizado em escolas rurais.



Figura 10 – Imagem do sítio da internet *Saberes e Sabores da Colônia*, evidenciando os ensaios fotográficos.

Fonte: Acervo GEPAC.

Esse sítio da internet deverá ser apropriado mais intensamente pelas comunidades estudadas, o que temos iniciado a fazer a partir de novas ações junto a escolas rurais, em que deverão ser envolvidos/as novos/as estudantes... que poderão, em contato com as famílias rurais, encontrar novos temas e contextos de pesquisa... vínculos e engajamentos que se renovam. E assim seguimos...

Referências

ALVES, Flamarion Dutra ; VALE, Ana Rute do (Org.). **Faces da agricultura familiar na diversidade do rural brasileiro**. Curitiba: Ed. Appris, 2016.

FERREIRA, Darlene Aparecida de Oliveira; FERREIRA, Enéas Rente; MAIA, Adriano Corrêa (Org.). **Estudos agrários**: a complexidade do rural contemporâneo. São Paulo: EDUNESP/Ed. Cultura Acadêmica, 2011.

FONSECA, Ana Ivania Alves; SILVA, Cássio Alexandre da; COSTA, Silviane Gasparino (Org.). **Estudos agrários**: o desenvolvimento de pesquisas no rural. Montes Claros: Ed. UNIMONTES, 2015.

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. Ressonância, materialidade e subjetividade: as culturas como patrimônios. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, v. 11, n. 23, p. 15-36, 2005.

Grupo de Estudos do Consumo. Disponível em: <http://estudosdoconsumo.com/>. Acesso em: 20 out 2019.

Grupo de Estudos e Pesquisas em Alimentação, Consumo e Cultura. Website. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/gepac/>. Acesso em: 20 out 2019.

Laboratório de Estudos Agrários e Ambientais. Website. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/leaa/inicio/>. Acesso em: 20 out 2019.

MACHADO, Carmen Janaina. **Festa na colônia, festa de Sant'Ana**. Série Saberes e Sabores da Colônia. Vídeo. Pelotas, RS, 2015. Disponível em: <https://vimeo.com/108127792>. Acesso em: 20 out 2019.

MENASCHE, Renata (Org.). **Saberes e sabores da colônia**: alimentação e cultura como abordagem para o estudo do rural. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2015. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/171804>. Acesso em: 20 out 2019.

MENASCHE, Renata. Tendências da alimentação contemporânea: percurso e elementos para uma agenda de pesquisa. **Campos - Revista de Antropologia**, v. 19, p. 132-145, 2018.

MENASCHE, Renata; TURRA-MAGNI, Claudia; BRUSCHI, Mauro (Org.). **Saberes e Sabores da Colônia**: série de vídeos. CD-ROM. Pelotas, RS, 2015a.

MENASCHE, Renata; TURRA-MAGNI, Claudia; BRUSCHI, Mauro (Org.). **Saberes e Sabores da Colônia**: série de vídeos. Vídeo. Pelotas, RS, 2015b. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/saberesesaboresdacolonia/sobre/videoteca/>. Acesso em: 20 out 2019.

MENASCHE, Renata; TURRA-MAGNI, Claudia; BRUSCHI, Mauro (Org.). **Saberes e Sabores da Colônia**: CD-ROM interativo e livreto de receitas. CD-ROM. Pelotas, RS, 2015c.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.

PINHEIRO, Patrícia dos Santos; MACHADO, Carmen Janaina; TURRA-MAGNI, Claudia; MENASCHE, Renata. Na colônia: imagens, saberes e sabores partilhados. **Iluminuras**, Porto Alegre, v. 16, p. 11-44, 2015.

Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional. Disponível em: <http://pesquisassan.net.br/>. Acesso em: 20 out 2019.

Rede de Estudos Rurais. Website. Disponível em: <https://redesrurais.org.br/>. Acesso em: 20 out 2019.

Saberes e Sabores da Colônia. Website. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/saberesesaboresdacolonia/>. Acesso em: 20 out 2019.

SALAMONI, Giancarla; COSTA, Adão José Vital da. (Org.). **Agriculturas familiares**: estratégias de reprodução social e territorial. Pelotas: Ed. UFPel, 2014.

SOBRE AS AUTORAS

Renata Menasche, doutora em Antropologia pela UFRGS. Professora Associada do Departamento de Antropologia e Arqueologia da UFPel. Coordenadora-Adjunta do LEAA. E-mail: renata.menasche@pq.cnpq.br

Giancarla Salamoni, graduada em Geografia pela UFSM, Doutora em Geografia pela UNESP Rio Claro. Professora Titular do Departamento de Geografia da UFPel. Coordenadora do LEAA. E-mail: gi.salamoni@yahoo.com.br